

## **Resolução de Tática Eleitoral Estadual**

### **7ª Congresso Nacional do PSOL – Etapa Estadual São Paulo**

A conjuntura atual exige do PSOL definições sobre os caminhos de enfrentamento a Jair Bolsonaro no plano nacional e a João Dória e ao PSDB em nosso estado. Estamos na linha de frente da oposição a esses dois projetos antipopulares e sabemos que 2022 será um momento chave para superá-los. Ao mesmo tempo, pelo dinamismo da crise brasileira, nossas definições precisam estar atentas às mudanças de cenário, mantendo a flexibilidade e o esforço de análise da conjuntura e diálogo para decisão conclusiva da tática eleitoral do nosso partido.

Portanto, cabe aos delegados e às delegadas da Etapa Estadual de São Paulo do 7º Congresso do PSOL apontar as linhas políticas desta tática eleitoral, que apresentamos por meio deste texto, para que seu detalhamento e definição aconteça, finalmente, no primeiro semestre de 2022, em fórum a ser regulamentado pelas instâncias nacionais do partido regido pelos parâmetros da Conferência Nacional Eleitoral do PSOL.

Sendo assim, a Resolução sobre Tática Eleitoral, ao ser aprovada por este Congresso, aponta orientações para o PSOL de São Paulo a partir do princípio norteador de articular-se em defesa da unidade de esquerda, apresentando como síntese dessa formulação o nome de Guilherme Boulos como pré-candidato do PSOL ao Governo de São Paulo:

1. A unidade dos setores da esquerda em termos eleitorais coloca-se como desafio para o PSOL, que possui um papel de relevância a ser desempenhado na articulação desses setores. Esse papel se avoluma a partir do peso da vitoriosa candidatura do PSOL à Prefeitura de São Paulo, capitaneada por Guilherme Boulos e Luiza Erundina, que obteve 2 milhões e 186 mil votos na capital paulista e consolidou o partido entre os protagonistas do tabuleiro político regional, que, tratando-se de São Paulo, possui ampla influência no nacional. Esse acúmulo político somado à luta concreta dos

movimentos sociais colocam o PSOL e seus parlamentares como referências na defesa dos interesses populares e contra a escalada autoritária. Desse modo, o PSOL entra para ganhar, em 2022, a eleição com o nome do companheiro Guilherme Boulos para o Governo do Estado.

2. Ainda se somam a esse capital político o número de candidaturas de vereadores e vereadoras, prefeitos e prefeitas pelo interior do estado de São Paulo, o que enseja a tarefa inadiável e incontornável de enraizamento do partido nesses territórios.
3. Reafirmaremos, nas Eleições 2022, um projeto que tenha como centralidade a defesa dos direitos da população pobre e o combate às desigualdades sociais que são estruturais e estão profundamente acentuadas na atual correlação política, econômica e sanitária, provocando fome e carestia. Tal qual, também no bojo central desse projeto, será reafirmada a nossa agenda em prol das liberdades, notadamente marcada pelo combate ao racismo, que estrutura o modelo econômico capitalista, à destruição ambiental, assim como ao machismo, à LGBTfobia e a todas as formas de opressão e exploração.
4. E buscaremos o diálogo político e programático com os partidos e setores da sociedade que convirjam com o nosso projeto para construir uma frente eleitoral e política capaz de derrotar a hegemonia tucana em São Paulo. Desse diálogo, feito com generosidade, dependerá as nossas chances de construir um projeto popular para o principal estado do país. Temos uma oportunidade histórica de vencer Dória e o bolsonarismo em São Paulo e o PSOL empenhará prioridade nessa tarefa.